

Ditaduras e Educação Superior no Cone Sul: as Universidades Federal de Santa Catarina (UFSC) e Nacional de Córdoba (UNC) sob o manto repressor

Gabriel Roberto Dauer¹

Clarissa Franzoi Dri²

¹Graduando em Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Catarina, é membro do Oirã e foi bolsista da Comissão da Verdade e Memória UFSC (gabrielrdauer@gmail.com)

²Professora do Departamento de Economia e Relações Internacionais da UFSC e coordenadora do Oirã – Grupo de Pesquisa e Extensão em Cooperação Regional.

Introdução

Inserida no âmbito da História Recente e da História das Relações Internacionais, a presente pesquisa visa compreender o processo de repressão estatal orquestrado sobre as universidades, tendo como estudo de caso comparativo a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) no Brasil e a Universidad Nacional de Córdoba (UNC) na Argentina. A região de análise converge num espaço temporal e político em que a repressão estatal e o uso sistemático de violência foram orquestrados sobre a comunidade acadêmica. A mesma, constituiu-se como um dos principais focos de combate dos governos por ser receptiva e complacente aos ideais marxistas-comunistas que ameaçavam a ordem nacional (MOTTA, 2015). A hipótese que guia o trabalho é que a atuação das duas ditaduras supracitadas teve um papel relevante na formação do ensino superior e que seus efeitos ainda podem ser observados atualmente em sua estrutura e na formação de alunos e professores (SAN NICOLÁS, 2013).

Objetivos

O projeto está composto por três vias de análise: a) compreender a atuação da ditadura brasileira sobre a Universidade Federal de Santa Catarina entre os anos 1964-1985; b) compreender a atuação da ditadura argentina sobre a Universidad Nacional de Córdoba entre os anos 1976-1983; e c) verificar além de similitudes instrumentais repressivas do Estado, as diferenças estruturantes na maneira pela qual cada governo militar atuou no campus, como também os esforços de resistência da comunidade universitária.

Objetivo geral

Realizar uma radiografia comparativa da Universidade Federal de Santa Catarina e da Universidad Nacional de Córdoba perante as ditaduras cívico-militares do Brasil e da Argentina; contrapondo fontes que marcam os instrumentos de repressão, intervenção e resistência universitária.

Objetivos específicos

- Descrever o projeto intervencionista do governo militar na Universidade Federal de Santa Catarina;
- Descrever o projeto intervencionista do governo militar na Universidad Nacional de Córdoba;
- Analisar os instrumentos reitorais para intervir nas universidades, quem os colocou em voga, com quais objetivos e os resultados das políticas e as respostas da comunidade universitária;
- Os efeitos da intervenção universitária na vida privada de estudantes e docentes das universidades;
- Verificar as semelhanças e as diferenças de repressão e de resistência nas universidades, tanto como os resultados dos processos de intervenção dos governos militares.

Material e Métodos

Utilizou-se de pesquisas em fontes primárias realizadas como pesquisador na Comissão da Verdade e Memória da UFSC, entrevistas com docentes de Florianópolis e Córdoba, além de embasamento teórico de autores das ciências sociais e políticas (RONIGER, SZNAJDER, 2004; SIKKINK, 2008; QUINALHA, 2013) em que pese a justiça de transição argentina e brasileira.

Resultados e Discussão

Os resultados preliminares apontam que em ambas as universidades ocorreram processos que afetaram amplamente a comunidade acadêmica. Políticas universitárias visavam controlar a vida estudantil de professores e de alunos através de vigilâncias constantes em sala de aula, expulsões, demissões e até mesmo a obrigação de deixar o país. Uma diferença notável entre Argentina e Brasil é que, no primeiro caso, políticas governamentais visavam fechar as universidades, tendo como justificativa gastos econômicos altos que não condiziam com as possibilidades orçamentárias da União. Já no segundo caso, elas foram ampliadas para suprir uma necessidade econômica e que desenvolvesse áreas tecnológicas e militares estratégicas do país. Ocorreu grande decréscimo de pesquisa, pensamento crítico e pessoal na época devido à repressão, chegando ao ponto de mortes, desaparecimentos, expulsões, migrações internas e exílios ao estrangeiro em busca de uma nova vida.

Conclusões

Conclui-se que ambas as universidades foram foco de repressão estatal, dada a alta receptividade de estudantes e professores às teorias e discussões consideradas “subversivas” para a época. As universidades formavam campos de altíssima luta política e resistência em ambos os países. Todavia, a própria vida política acadêmica encontrava-se em estado de inércia devido às práticas instrumentalizadas de repressão, medo e vigilância constante. As propostas governamentais para a educação superior no Brasil e na Argentina tiveram objetivos diferenciados para organizá-las de acordo com seu projeto político-econômico.

Agradecimentos

Comissão da Verdade e Memória UFSC
Universidad Nacional de Córdoba
Programa Escala Estudantil AUGM

¹ Motta, Rodrigo Patto Sá. “As políticas universitárias das ditaduras militares do Brasil, da Argentina e do Chile”, em Motta, Rodrigo Patto Sá (Org.), Ditaduras militares: Brasil, Argentina, Chile e Uruguai. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015. 338 p.

² San Nicolás, Norma. “Reflexiones sobre la Universidad y el terrorismo de Estado, 1974-1976 en Romano, Silvano (Org.), Historias recientes de Córdoba. Política y derechos humanos en la segunda mitad del Siglo XX. Córdoba: Universidad Nacional de Córdoba, 2013. 400p.